



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

21/07/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Dieese observa 37% de reajustes salariais acima da inflação, em junho

Cerca de 37% dos reajustes salariais das categorias com data-base em junho, analisados pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) resultaram em ganhos reais aos salários. É o maior percentual de reajustes acima da inflação por data-base, desde setembro de 2020, quando foram observados aumentos reais em cerca de 44% dos casos examinados.

Segundo análise dos especialistas do Dieese, o número representa uma melhora surpreendente para o ano, considerando que havia uma estabilidade de reajustes abaixo da inflação em cerca de 45% das negociações, caindo para 26% agora. Mas a média pode ter sido puxada para cima, sazonalmente, devido ao número de negociações da indústria, do comércio e da região Sul, concentradas no mês de junho.

O percentual de resultados em valor igual à inflação, em junho, ficou também próximo a 37%. Já os reajustes abaixo da inflação representaram 26% dos casos. A análise tomou como referência a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A queda no valor do reajuste necessário observada em junho pode ter contribuído para a melhora dos resultados das negociações salariais nessa data-base. Para julho, o valor do reajuste necessário é praticamente igual ao do mês anterior. Para o Dieese, esse resultado pode ser consequência de uma baixa da inflação, também.

Em relação à variação real média dos reajustes, o valor alcançado em junho (-0,58%), ainda que negativo, é o melhor no período. O dado reflete alguma melhora nas negociações salariais, embora ainda insuficiente para resultar em um valor acima do INPC-IBGE. Um valor positivo de variação real média dos reajustes foi apurado pela última vez em setembro de 2020 e ficou 0,1% acima do índice de inflação oficial.

Em relação ao desempenho setorial das negociações salariais, em 2022, as categorias da indústria e do comércio são as que apresentaram maior frequência de reajustes iguais e acima da inflação – com maior presença de resultados iguais à inflação no comércio e acima na indústria. No setor de serviços, cerca de 51% dos reajustes estão abaixo do INPC-IBGE.

Em relação ao quadro regional em 2022, as negociações do Sul do país seguem com o maior percentual de reajustes iguais e acima do INPC-IBGE (75,6%). É no Sudeste, porém, onde se observa a maior frequência de reajustes acima da inflação (26,3%). Em outra ponta da escala, o Centro-Oeste é a região onde a distribuição dos resultados foi mais desfavorável aos trabalhadores no primeiro semestre do ano. Esse baixo resultado regional está relacionado ao setor de serviços que reajusta menos, mais sujeito à precariedade da falta de sindicatos.

Por isso, o Dieese considera que as diferenças setoriais e regionais podem significar uma melhora que não se espalha por toda a economia, podendo ser fragilizada e temporária. O avanço dos meses revelará a sustentabilidade do quadro.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 21 de julho.

Self-service fica 23,76% mais caro em São Paulo, diz Procon

O preço do self-service por quilo subiu 23,76% entre janeiro de 2020 e junho deste ano, conforme o novo levantamento do Procon-SP com o Dieese em 350 restaurantes da capital paulista.

O custo médio da refeição self-service na balança saltou de R\$ 57,12 para R\$ 70,69.

Segundo o Procon-SP, os sucessivos aumentos dos preços estão provavelmente relacionados à alta da demanda, gerada pelo controle da pandemia e a retirada das restrições, principalmente, pela volta do trabalho presencial.

Os reflexos das elevações do gás, dos produtos de alimentação, energia elétrica também interferem diretamente no preço final ao consumidor.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 21 de julho.

Procuradora agredida por colega cria projeto de lei que aumenta proteção às mulheres vítimas de violência: 'lutando por uma causa'

A procuradora-geral Gabriela Samadello Monteiro de Barros, que foi espancada em 20 de junho pelo procurador Demétrius Oliveira de Macedo durante expediente na Prefeitura de Registro, no interior de São Paulo, criou um projeto de lei em conjunto com o deputado federal Samuel Moreira (PSDB). O objetivo é aumentar a proteção à mulheres vítimas de violência. Demétrius está preso desde 23 de junho.

Em uma live nas redes sociais, na noite da última segunda-feira (18), Gabriela e o deputado federal apresentaram o projeto de lei 1906/22. Segundo a procuradora-geral, ele foi construído em conjunto com o político após a violência que ela sofreu no ambiente de trabalho em 20 de junho.

A procuradora destacou que, cronologicamente, as mulheres sempre foram vistas de forma inferiorizada pela legislação. "É muito recente a inclusão da mulher na sociedade. Antes, elas ficavam mesmo renegadas do ordenamento jurídico".

Ela disse que considera a lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) insuficiente para abranger todos os tipos de violência. "É uma lei muito boa, que traz rigorosidade. Ela é rigorosa, mas ela, infelizmente, não foi capaz de estancar [a violência]".

A procuradora-geral contou que conversou com Samuel Moreira e surgiu a ideia do projeto de lei, que visa fazer com que as mulheres se sintam mais seguras para fazer denúncias. "Esse projeto de lei foi muito bem pensado, estruturado, foi dividido em cinco dimensões de proteção, de prevenção, de trazer mais rigor e cumprimento dessas leis".

"Essa lei altera outras três leis. Altera a Lei de Execução Penal, o Estatuto dos Servidores Públicos da União e a Lei do Abuso de Autoridade".

A procuradora-geral explicou que em relação aos padrões socioculturais (1ª dimensão), o PL altera a lei de Diretrizes e Bases da Comunicação, incluindo nela a divulgação de conteúdos relacionados a prevenção da violência contra a mulher e a proibição de veiculação de conteúdos que subjuguem a mulher, que a coloquem em um contexto de inferioridade no currículo da educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 20 de julho.

EUA: Em home office, mulher é demitida após descobrir que empresa a vigiava

Uma mulher norte-americana descobriu da pior forma como eram os métodos da empresa para a qual trabalhava remotamente de casa, nos Estados Unidos. Ela não sabia, mas a empresa ligava a câmera de seu laptop, tirando fotos e gravando vídeos.

Ela só descobriu a ação quando foi flagrada preparando um lanche na cozinha durante horário de trabalho. Ela foi repreendida e, depois que tornou o caso público, acabou demitida.

Em vídeos publicados no TikTok, com mais de meio milhão de visualizações, Michae Jay revelou que a empresa para a qual ela trabalhava a espionava o tempo todo por meio de sua webcam.

Além disso, ela conta que descobriu que a empresa bloqueava o acesso de seu computador à plataforma de trabalho se ela se afastasse por alguns minutos do teclado.

"Não está na mesa. Ação aplicada. Por favor, obtenha aprovação de seu superior para tentar novamente", diz a mensagem registrada na tela. "Essas pessoas bloquearam meu computador. Bloquearam meu computador porque eu estava na cozinha preparando um lanche. Eles querem que só trabalhemos [enquanto estamos] em casa", reclamou Michae.

Depois que essa série de vídeos se popularizou, centenas de usuários deixaram comentários para expressar desgosto por suas empresas. Ao ser questionada por um seguidor se ela manipulava informações pessoais dos clientes da empresa, como forma de justificar a vigilância excessiva sobre os funcionários, ela respondeu que não lidava com dados confidenciais, como números de previdência social e outras informações que requeressem um grau justificado de sigilo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 21 de julho.